



Avaliação das atividades biológicas dos extratos etanólicos de *Bidens segetum* Mart. Ex Colla (Asteraceae)

Anderson Luis do Nascimento⁽¹⁾, Kássia Mantovan Fardin⁽²⁾, Maria Cláudia Marx Young, Maura Sartori⁽²⁾, Celso José Markowitsch⁽²⁾ & Rodrigo Sant'ana Cabral⁽²⁾

⁽¹⁾Anderson L. Nascimento: Av. Miguel Stéfano, 3687 – CEP 04301-902 – São Paulo/ SP
(Fisiologia e Bioquímica de Plantas, Instituto de Botânica de São Paulo/SP)
anderson_parrudo@yahoo.com.br ⁽²⁾Núcleo de Pesquisas em Fisiologia e Bioquímica de Plantas, Instituto de Botânica de São Paulo/SP.

Algumas espécies de *Bidens* são amplamente utilizadas pela medicina popular em todo o mundo atraindo também as atenções de pesquisadores e indústrias farmacêuticas com a produção de diversas patentes. *Bidens segetum* é uma espécie nativa do cerrado brasileiro com poucos estudos realizados até o presente momento. O objetivo desse trabalho foi realizar o fracionamento biomonitorado dos extratos etanólicos (EE) de folhas, caules, flores, frutos e raízes com atividades biológicas detectadas. Os indivíduos foram coletados de uma população selvagem em Mogi Guaçu e de outra mantida em canteiros no Instituto de Botânica, de acordo com seu estágio fenológico, nos meses de março (floração), abril (frutificação) e dezembro (vegetativo). Os extratos foram analisados para as atividades anticolinesterásica, antiradicalar (sequestradora do radical DPPH) e antifúngica frente aos fungos *Cladosporium cladosporioides* e *Cladosporium sphaerospermum*, pelo método da bioautografia direta. Galantamina, quercetina e nistatina (5 µg) foram utilizadas como controle positivo, respectivamente. Para tanto, as amostras de EE (200 µg) foram aplicadas em placas de sílica gel 60 F₂₅₄ e desenvolvidas com sistemas de eluentes apropriados em duas etapas com polaridades crescentes. O perfil cromatográfico foi semelhante entre os órgãos, independente do estágio fenológico ou local de coleta. Os EEs das folhas, raízes, flores e frutos apresentaram atividades antifúngicas e antiradicalar e foram particionados com hexano, diclorometano e acetato de etila. Os resíduos obtidos foram submetidos, novamente, à bioautografia direta (100 µg) desenvolvidas com os mesmos sistemas de eluentes. As maiores atividades antifúngicas foram observadas nas frações diclorometânicas das flores e frutos (Rf 0,72, para ambos) e hexânica e diclorometânica das raízes (Rfs 0,89; 0,82, respectivamente). O maior potencial redutor do DPPH foi observado nas frações de acetato de etila das folhas (Rfs 0,56; 0,46; 0,28) e raízes (Rf 0,28).

Palavras-Chave: metabólitos secundários, plantas nativas, fitoquímica.